



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

ateliers, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vítæ, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior

autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

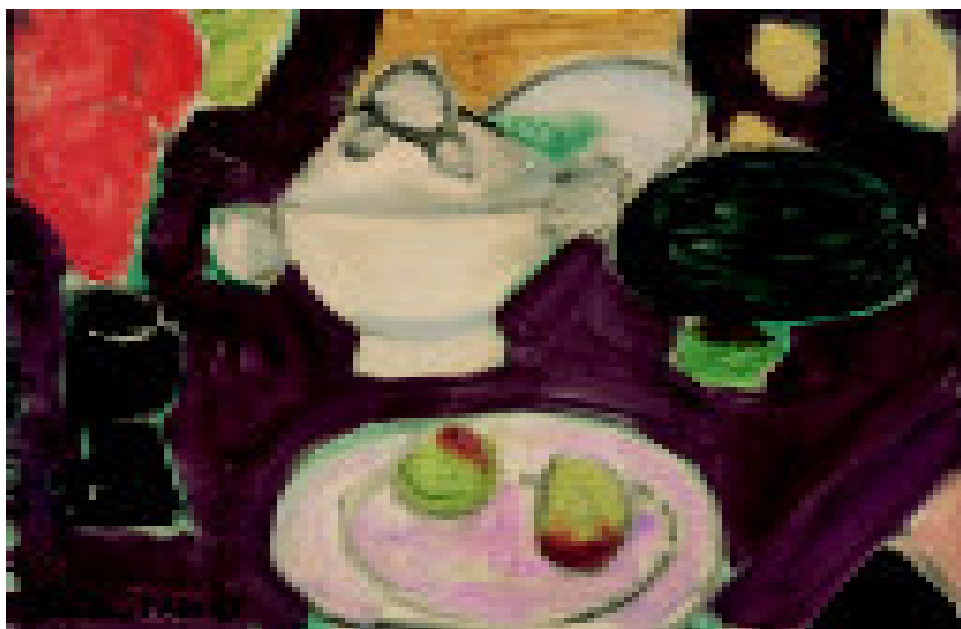
Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa prática educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Henri Matisse

Le Cateau-Cambrésis, França, 1869 - Nice, França, 1954



Formado em Direito em Paris, Henri Matisse, tem sua primeira experiência com a pintura, em 1890. Freqüenta na Academia Julian os ateliês de Adolphe-William Bouguereau e Gabriel Ferrier, tendo aulas com modelo vivo. Recusado no exame de admissão para a Escola de Belas-Artes é convidado pelo pintor simbolista Gustave Moureau, a freqüentar informalmente seu ateliê. Entre 1892 e 1893, realiza cursos de geometria, perspectiva e composição na École des Arts Décoratifs. Nestes anos iniciais dedicados à aprendizagem, Matisse realiza inúmeras cópias de Poussin, Chardin e Rafael, entre outros, no Louvre. Em 1895, incentivado por sua admissão na École, sua pintura gradativamente se influenciará pela técnica pictórica impressionista e por seu contato com Camille Pissarro. Em sua viagem à Corsega (1898-1899) rompe com o naturalismo em suas paisagens e em suas naturezas-mortas, Matisse revela-se um colorista.

Na Académie Carrière, conhece André Derain, que o apresenta a Maurice Vlaminck. Expõe nestes anos no Salão dos Independentes, interessando-se pela técnica neo-impressionista e por Cézanne e, em Saint-Tropez, em 1904, a convite de Paul Signac, realiza paisagens e cenas idílicas como *Luxe, calme et volupté* (Museu d'Orsay de Paris). Realiza sua primeira exposição individual na galeria de Ambroise Vollard. No Salão de Outono do ano seguinte, as pinturas realizadas em Collioure, somadas às de Derain, Vlaminck, entre outros, causam sensação junto à crítica. Tornam-se conhecidos como *les fauves* (os selvagens) pela aparência violenta da elaboração cromática, iniciando o **Fauvismo**.

Em 1908, é publicado na *Grande Revue* de Paris, "Notes d'un peintre" ("Escritos e Reflexões sobre Arte") de Matisse, onde contrapõe a qualidade essencial das coisas à aparência superficial. Nos anos seguintes, toma a arte islâmica e as iluminuras medievais como referência para seus interiores, empregando o desenho de graciosos arabescos sobre planos de cores puras. Interessa-se também, pela arte negra africana e pelos artistas PABLO PICASSO e Juan Gris. A partir desse contato, entre 1913 e 1917, sua obra passa a apresentar padrões esquemáticos distintos de sua produção anterior, como em *La leçon de piano*, de 1916 (Museu de Arte Moderna de Nova York).

Matisse comenta, posteriormente, a evolução de sua obra: "[...] a minha

pintura observa primeiro a gama sombria dos mestres que estudo no Louvre, a minha paleta torna-se mais clara. Influência dos impressionistas, dos neo-impressionistas, de Cézanne e dos Orientais. Os meus quadros fazem-se por combinações de manchas e arabescos. Essas obras de caráter principalmente decorativo, começam a ser substituídas, em 1914, por uma expressão mais elaborada, dada por planos em profundidade, por uma pintura intimista, a da época atual." ¹

Em 1917, muda-se para Nice, onde as cores de seus interiores, sob a luminosidade mediterrânea, alcançam a harmonia pretendida pelo pintor e a sensualidade do nu feminino, em uma síntese entre a matéria, a profundidade do espaço e a riqueza dos detalhes. A obra *O Torso de Gesso*, de 1919 (MASP), é um exemplo deste período.

Em 1930 realiza para a Barnes Foundation, o mural *La danse*, utilizando-se de recortes de papel pintado para elaborar as formas na superfície. Em uma contínua profusão criativa, Matisse realiza composições poéticas evidenciando a liberdade de seu traço e de sua cor. Após um período de enfermidade, inicia em 1943 as ilustrações para o livro *Jazz* realizado com papéis pintados com tinta guache. Sobre essa experiência o artista diria que cortar diretamente a cor o fazia lembrar do trabalho dos escultores na pedra. Durante quatro anos, em seu último período de vida, Matisse trabalhou na criação dos afrescos e vitrais da Capela do Rosário de Vence. Matisse declara que "[...] a arte imita a natureza: pelo caráter de vida que um trabalho criador confere à obra de arte. Então, a obra mostra-se tão fecunda e dotada da mesma vibração interior, da mesma beleza resplandecente, que possuem todas as obras da natureza. É preciso que haja um grande amor, capaz de inspirar e suportar esse esforço contínuo para a verdade e também essa generosidade e esse despojamento profundo que a gênese de toda a obra de arte implica".² Estas palavras que transcendem a importância de Matisse para a arte moderna, são propriamente reveladoras da alma deste artista.

¹ MATISSE, 1972, p. 67-68

² MATISSE, 1972, p. 331.

Natureza Morta, 1941

óleo sobre tela,

27,4 x 41 cm

Doação Yolanda Penteado e Francisco Matarazzo Sobrinho

Natureza Morta é pintada durante o ano em que Matisse, convalescente, apresenta sérias limitações físicas. Nos anos seguintes, até 1944, o pintor realiza inúmeras variações de seus temas em trabalhos de pequenos formatos e ilustrações.

Esta natureza-morta é composta por objetos/assuntos não tão facilmente reconhecíveis, pois Matisse coloca de lado toda a preocupação com a verossimilhança dos objetos e da natureza: "[...] porque haveria eu de pintar o aspecto exterior de uma maçã com toda a exatidão possível? Qual o interesse de copiar um objeto que a natureza fornece em quantidades ilimitadas e que pode sempre conceber-se mais belo? O que é importante é a relação do objeto com o artista, com a sua personalidade, e o poder que ele detém de organizar as suas sensações e as suas emoções." ¹

Em várias declarações do artista, verifica-se que ele trabalha em intimidade com seus objetos (frutas, flores, vasos e outros), visando animá-los com o seu sentimento, o que muitas vezes implica na realização de dezenas de sessões para pintar uma natureza-morta.

Nesta tela, como em outras, Matisse deixa-nos entrever que teve como ponto de partida a visão completa da composição. Assim sendo, ordem e clareza parecem anteceder ao trabalho de fatura da tela propriamente dita. Os principais objetos encontram-se distribuídos no campo pictórico em uma composição cuidadosamente organizada.

Seus objetos encontram-se bastante simplificados, sendo que o contraste entre as cores escolhidas favorece a relação entre eles. Pode-se também considerar que Matisse pintou áreas de cor que contornam imprecisamente os objetos, e ao mesmo tempo deles se distinguem. Na realidade, as naturezas-mortas de Matisse tangenciam o conflito existente entre objetos e signos, realismo e abstração.

¹ MATISSE, 1972. p. 119.

aproximações

Professor/a, a pintura de natureza-morta existe desde a antiguidade clássica e teve seu apogeu, na Holanda do século XVII. De lá para cá o gênero vem sendo usado com propósitos bastante diversos, mantendo em comum o interesse por objetos de pequena ou média dimensão que, organizados, acabam por revelar o entorno do ambiente do artista. Muitas vezes os artistas se envolvem com essa temática com o intuito único de experimentação cromática e formal. Noutras, é o objeto escolhido que apresenta um significado importante na percepção da obra.

O termo natureza-morta surge pela primeira vez por volta de 1750. Na língua inglesa as produções dentro dessa temática são chamadas *still life*. Alguns teóricos brasileiros preferem "naturezas vivas". Existe ainda o termo "vidas silenciosas". Qual termo seus alunos acham mais adequado para esta obra de Matisse?

Comente com os alunos a história da natureza-morta, selecionando imagens de diferentes períodos e discutam: para quê este gênero foi utilizado nos diferentes períodos da história?

Qual seriam os interesses dos alunos ao realizarem uma natureza-morta hoje? O que eles poderiam comunicar com este gênero?

Quais assuntos poderiam ser abordados através do gênero natureza morta? (Dados culturais, hábitos e sentimentos, por exemplo).

Seus alunos estão dispostos a apresentar os objetos de seu cotidiano de forma artística, utilizando-se desse gênero de pintura?

Ao se utilizar de gêneros tradicionais na atualidade, é necessário problematizá-los com novos dados conceituais. Sugira uma pesquisa sobre a produção da artista contemporânea brasileira Rochelle Costi e do artista pop estadunidense Claes Oldenburg.

Utilize o período de refeição na escola para organizar, junto com os alunos, uma experiência estética repleta de saberes e sabores. Reúna frutas, legumes, pães e outros alimentos disponíveis. Acrescente outros objetos como garrafas, copos, pratos e vasilhas. Envolver os alunos em todas as etapas da atividade.

De forma lúdica, com pequenos grupos de alunos por vez, vende seus olhos para que toquem e provem cada um dos alimentos e objetos, percebendo suas formas, volumes, texturas, odores e sabores. Poderão investigar os alimentos tanto internamente (polpa, sementes) como externamente (cascas), para isso deixe algumas frutas e legumes previamente cortados.

Tome cuidado para não revelar os alimentos e objetos antes de que sejam postas as vendas.

Durante a experiência, os alunos deverão tentar adivinhar quais objetos e alimentos estão tocando, exprimindo verbalmente suas características.

Numa etapa seguinte, proponha o registro de memória dos alimentos e objetos tocados. Para essa atividade, sugerimos materiais que possibilitem a fluência do pensamento (giz pastel seco, giz de lousa, pó de carvão, grafite em pó, aquarela etc). Escolha o suporte conforme o material selecionado e, após a atividade exponham os trabalhos realizados nas paredes da sala de aula.

Outra alternativa é visitar um sacolão ou feira livre e observar a organização das barracas, as formas, as cores, as tonalidades, as texturas dos alimentos e realizar uma atividade artística, após esta experiência.

Para melhor compreensão desse artista pesquise: Fauvismo.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BOIS, Yve-Alain. *Matisse e Picasso*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1999.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniqué, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FLAM, Jack. *Matisse: the man and his art 1869-1918*. London: Thames and Hudson, 1986.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- MANNING, Douglas. *A arte de Matisse*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1982.
- MATISSE, Henri. *Escritos e reflexões sobre arte*. s.l.: Ed. Ulisseia, s.d.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano. *O espaço do desenho e a educação do educador*. São Paulo: Loyola, 1991.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Natureza morta: Still life*. (coord. Katia Canton). São Paulo: MAC USP/ SESI, 2004.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortolucci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

